

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

RICARDO CEZAR BLEZER

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

A MORENINHA

Joaquim Manuel de Macedo

(...) “Ora, tu te lembrarás que bradavas contra o meu proceder, como indigno da minha categoria de estudante; e, apesar de me ajudares a comer saborosas empadas, quitutes apimentados e finos doces, com que as belas pagavam por vezes minha assiduidade amantética, tu exclamavas:

- Fabrício! não convém tais amores ao jovem de letras e de espírito. O estudante deve considerar o amor como um excitante que desperte e ateie as faculdades de sua alma: pode mesmo amar uma moça feia e estúpida, contanto que sua imaginação lha represente bela e espirituosa. Em amor a imaginação é tudo: é ardendo em chamas, é elevado nas asas de seus delírios que o mancebo se faz poeta por amor.

“Eu então te respondia:

“- Mas quando as chamas se apagam, e as asas dos delírios se desfazem, o poeta por amor não tem, como eu, nem quitutes nem empadas.

“E tu me tornavas:

“- É porque ainda não experimentaste o que nos prepara o que se chama amor platônico, paixão romântica! Ainda não sentiste como é belo derramar-se a alma toda inteira de um jovem na carta abrasadora que escreve à sua adorada e receber em troca uma alma de moça, derramada toda inteira em suas letras, que tantas mil vezes se beija. “Ora, esses derramamentos de alma bastante me assustavam, porque eu me lembro que em patologia se trata mui seriamente dos derramamentos.

“Mas tu prosseguias:

“- E depois, como é sublime deitar-se o estudante no solitário leito e ver-se acompanhado pela imagem da bela que lhe vela no pensamento, ou despertar ao momento de ver-se em sonhos sorvendo-lhe nos lábios voluptuosos beijos!

“Ainda estes argumentos me não convenciam suficientemente, porque eu pensava: 1º. que essa imagem que vela no pensamento não será a melhor companhia possível para um estudante, principalmente quando ela lhe velasse na véspera de alguma sabatina; 2º. porque eu sempre acho muito mais apreciável sorver os beijos voluptuosos por entre os postigos de uma janela, do que sorvê-los em sonhos e acordar com água na boca. Beijos por beijos antes os reais que os sonhados. (...)

TEXTO GERADOR II

A MORENINHA

Joaquim Manuel de Macedo

(...) “Sem pensar no que fazia, subi para os camarotes e fui dar comigo no corredor da quarta ordem; passei junto do camarote de minhas atenções: era o n.º 3 (número simbólico, cabalístico e fatal! repara que em tudo segui o romantismo). A porta estava cerrada; fui ao fim do corredor e voltei de novo: um pensamento esquisito e singular acabava de me brilhar na mente, abracei-me com ele.

“Eu tinha visto junto à porta n.º 3 um moleque com todas as aparências de ser belíssimo cravo-da-índia. Ora, lembrava-me que nesse camarote a minha querida era a única que se achava vestida de branco e, pois, eu podia muito bem mandar-lhe um recado pelo qual me fizesse conhecido. E, pois, avancei para o moleque.

“Ah! maldito crioulo... estava-lhe o todo dizendo para o que servia!... Pinta na tua imaginação, Augusto, um crioulinho de 16 anos, todo vestido de branco, com uma cara mais

negra e mais lustrosa do que um botim envernizado, tendo dois olhos belos, grandes, vivíssimos e cuja esclerótica era branca como o papel em que te escrevo, com lábios grossos e de nácar, ocultando duas ordens de finos e claros dentes, que fariam inveja a uma baiana; dá-lhe a ligeireza, a inquietação e rapidez de movimento de um macaco e terás feito idéia desse diabo de azeviche, que se chama Tobias.

“Não me foi preciso chamá-lo. Bastou um movimento de olhos para que o Tobias viesse a mim, rindo-se desavergonhadamente. Levei-o para um canto.

“- Tu pertences àquelas senhoras que estão no camarote, a cuja porta te encostavas?... perguntei.

“- Sim, senhor, me respondeu ele, e elas moram na rua de... n.º... ao lado esquerdo de quem vai para cima. (...)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Neste segundo fragmento do livro de Joaquim Manuel de Macedo, Fabrício está no teatro, e vai ao camarote de uma “*senhora*”. À porta, ele encontra Tobias. O que revela o modo como Fabrício se refere a Tobias, levando-se em conta tanto a linguagem utilizada como a descrição do “*moleque*”?

Habilidade trabalhada

Identificar nas obras literárias estereótipos e discriminações quanto à presença negra e indígena.

Resposta comentada

Para que os alunos voltem seu foco na direção correta, é necessário que o professor os guie no começo do debate sobre a questão proposta. É importante destacar para os alunos

alguns fragmentos do texto: “*belíssimo cravo da Índia*”; “*maldito crioulo*”; “*um crioulinho de 16 anos*”; “*a inquietação e rapidez de movimento de um macaco*”.

A partir daí, ficará mais fácil para que os alunos alcancem a habilidade em alvo: “*identificar estereótipos e discriminações quanto à presença negra*”. Assim, pode-se discutir o papel de Tobias na narrativa, assim como de Rafael, o “moleque” que servia Augusto e que o narrador do romance descreve no início do 2º capítulo da seguinte forma: “*Augusto via-se atormentado pela fome, e Rafael, o seu querido moleque, não aparecia... que era ao mesmo tempo seu cozinheiro, limpa-botas, cabeleireiro, moço de recados e... e tudo mais que as urgências mandavam que ele fosse.*”.

Frente a esses dados, o professor pode usar ainda outros exemplos da própria narrativa (ou de outros textos do período) para falar tanto sobre a presença dos negros, quanto dos índios nas narrativas. Opcionalmente, pode-se traçar um paralelo com a sociedade atual e com a situação de ambos – negros e índios – no mundo contemporâneo.

TEXTO GERADOR III

A MORENINHA

Joaquim Manuel de Macedo – RESUMO¹

O dia de Sant'Ana se aproxima e o estudante de medicina, Filipe, convida seus colegas: Leopoldo, Fabrício e Augusto para a comemoração na ilha, onde mora sua avó, D.Ana, de 60 anos. Os alegres estudantes aceitam o convite com entusiasmo, exceto Augusto. Filipe, para atraí-lo à ilha, faz referência ao baile de domingo, em que estarão presentes suas primas: a pálida, Joana, de 17 anos, Joaquina, loira de 16 e sua irmã, D.Carolina, uma moreninha de 15.

1 Disponível em <<http://www.mundovestibular.com.br/articles/436/1/A-MORENINHA---Joaquim-Manuel-de-Macedo-Resumo/Paacutegina1.html>> Acesso em 17 mar. 2013.

Augusto acaba concordando, mas adverte sobre sua inconstância no amor; dizendo jamais se ocupar de uma mesma moça durante 15 dias. Os rapazes apostam que o amigo ficará apaixonado durante 15 dias por uma única mulher. Se isso ocorrer, terá de escrever um romance, caso contrário, Filipe o escreverá, narrando a inconstância.

Antes da partida, Fabrício envia uma carta a Augusto, pedindo-lhe ajuda para se livrar da namorada, a prima feia e pálida de Filipe, Joana. Durante a estadia, Augusto deve persegui-la e, Fabrício, fingindo ciúmes, termina o romance. Ao se encontrarem na ilha, o colega nega o auxílio e, à hora do jantar, Fabrício torna pública a inconstância amorosa do amigo.

Mais tarde, Augusto conta a D.Ana que seu coração já tem dono; uma menina que, por acaso, encontrou aos 13 anos, numa praia. Nesse dia, auxiliam a família de um pobre moribundo que lhes dá um breve como sinal de eterno amor; o da menina contém o camafeu de Augusto e o dele o botão de esmeralda da garota. O rapaz não a esquece e, como não sabe seu nome, passa a tratá-la por minha mulher. Enquanto narra a história, pressente que alguém o está escutando. Avista à distância a irmã de Filipe, um sucesso entre os rapazes, em especial, Fabrício, apaixonado pelos gestos e peraltices da doce Moreninha.

Chegada a hora das despedidas, Augusto não consegue pensar em outra coisa senão em D.Carolina. Recorda-se da meiguice da menina, quando esta lavava os pés da escrava, que passou mal na ilha por ter bebido além da conta. Retorna no domingo, acertando novo encontro para o final da semana. A Moreninha corresponde a todos os galanteios, ansiando pela volta. Contudo o pai do rapaz, ao visitá-lo, resolve impedir o retorno à ilha; quer vê-lo estudando, trancado no quarto.

Augusto fica tão abatido que, durante a semana, não consegue deixar o leito, sendo necessária a presença de um médico. Na ilha, a Moreninha, inconformada, se desespera até saber que o rapaz está doente. No domingo, coloca-se no rochedo, esperando o barco, enquanto canta a balada da índia Ahy sobre o amor da nativa pelo índio Aiotin. Na canção, a bela índia tamoia de 15 anos narra que o amado, vindo à ilha para caçar, jamais nota sua presença, mesmo quando lhe recolhe as aves abatidas ou refresca a fronte do guerreiro,

adormecido na gruta. Tudo isso retira a alegria de viver da menina que, cansada de ser ignorada, chora sobre o rochedo, formando uma fonte. O índio, dormindo na gruta, acaba bebendo as lágrimas da jovem e passa, primeiro a percebê-la no rochedo, depois a ouvir seu canto e, finalmente, quando bebe da fonte, por ela se apaixona. Um velho frade português traduz a canção de Ahy para a nossa língua, compondo a balada que a Moreninha canta.

De repente, Carolina localiza Augusto e o pai no barco que se aproxima da ilha. D.Ana convida-os para o almoço e a Moreninha, pedida em casamento, dá um prazo de meia hora para dar a resposta, indo para a gruta do jardim, onde há a fonte de Ahy. O rapaz pergunta se deseja consultar a fonte, mas D.Ana, certa da resposta, pergunta-lhe se não deseja, também, refletir no jardim e ele parte imediatamente.

Encontra a menina que, cruelmente, lhe recorda a promessa feita, na infância, junto ao leito do moribundo. Censura-o por faltar ao amor daquela a quem chama de sua mulher. Angustiado, o rapaz a contesta, afirmando se tratar de um juramento feito na infância e de desconhecer o paradeiro da menina. A Moreninha diz que incentivou seu amor por vaidade de moça e por saber de sua inconstância. Lutou para conquistá-lo e deseja saber, agora, quem ganhou, o homem ou a mulher. Augusto responde que a beleza. Carolina conta ter ouvido a história narrada a D.Ana e insiste no cumprimento da promessa. O rapaz desesperado, prefere fugir da ilha, abandonar a cidade e o país. Mesmo que encontrasse a menina, lhe pediria perdão por ter se apaixonado por outra. Repentinamente, arranca de debaixo da camisa o breve com a esmeralda para espanto da Moreninha.

O casal chora pateticamente, Carolina pede a Augusto para procurar “sua mulher” e lhe explicar o ocorrido e, só, então, retornar. Ele concorda, mas não sabe onde ela está. A Moreninha diz que, certa vez, também, ajudou a um moribundo e sua família, recebendo pelos préstimos um breve, contendo uma pedra que daria o que se deseja a quem o possuísse. Passa o breve ao rapaz, para ajudá-lo na busca, pedindo que o descosa e retire a relíquia. Rapidamente, ele o desfaz e dando com seu camafeu, atira-se aos pés da amada. D.Ana e o pai de Augusto entram na gruta, encontrando-o de joelhos, beijando os pés de Carolina,

perguntam o que está ocorrendo. A menina responde que são velhos conhecidos, enquanto o moço repete que encontrou sua mulher.

Filipe, Fabrício e Leopoldo retornam à ilha para as preparações do casamento e, recordando que um mês havia se passado, lembram a Augusto do romance e ele lhes responde já tê-lo escrito e que se intitula A Moreninha.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS

As questões do Roteiro de Atividades, de forma geral, foram bem aceitas pelos alunos – até pelo grau de dificuldade não muito elevado dos exercícios propostos.

Não houve necessidade de se reformular nenhuma questão, pois as atividades foram realizadas, na medida do possível, em sala de aula, o que possibilitou aos alunos recorrer aos seus colegas e ao professor para dirimir quaisquer dúvidas que surgissem durante o processo.

A atividade de produção textual – questão 7 – ainda não foi finalizada, devido à sua complexidade e às suas proporções: mesmo com todas as dificuldades para ler o livro indicado, a adesão foi bem significativa, o que deverá fazer com que o resultado final seja satisfatório.

É mister ressaltar que a turma em que o RA foi aplicado já conhecia a dinâmica, visto que tiveram contato com este tipo de atividades no ano de 2012, durante o 1º ano do Ensino Médio – o que certamente facilitou sobremaneira o andamento das atividades.